

Os fósseis de Santa Maria ciência e turismo de mãos dadas



SÉRGIO ÁVILA
INVESTIGADOR AUXILIAR
DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

● Desde 1999, o estudo dos fósseis de Santa Maria já levou a Santa Maria, a única ilha onde eles existem, mais de 50 especialistas nacionais e internacionais

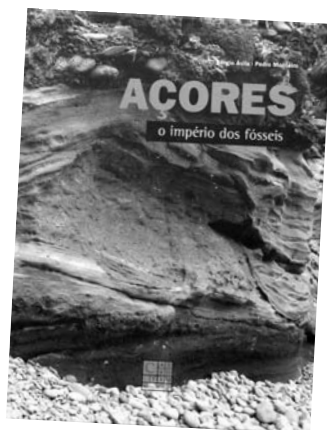


Trabalho de campo (22-Julho-2009), jazida da Malbusca, Santa Maria

Certamente que o leitor destas linhas já terá passeado nas poucas e pequenas praias arenosas que existem em algumas das ilhas dos Açores. Em Porto Pim, na Praia da Vitória ou no Pópulo, fácil e rapidamente chegará à conclusão que (quase) não há vida nas praias dos Açores. Sabe porquê?

Durante anos, o autor deste texto também não fez a mais pequena ideia. A inspiração que providenciou a resposta, foi fornecida pelo estudo dos fósseis de Santa Maria. Uma espécie de bivalve em particular, revelou-se providencial. Conhecida pelos apreciadores de marisco pelo nome comum de “navalha”, esta espécie (*Ensis minor*) existiu com enorme abundância nos Açores há cerca de 120-130.000 anos, como o atesta o registo fóssil de Santa Maria. Basta dar um passeio ao longo da Praia do Calhau ou descer o trilho que leva à abrigada praia da Prainha, para descobrir restos de conchas deste bivalve, cerca de 3-4 m acima do actual nível das águas do mar. Testemunhos silenciosos de outras eras, estes fósseis existiram até há cerca de 60.000 anos, altura em que o nível das águas do mar terá atingido 85 m abaixo do actual. A esta profundidade, pelo menos ao largo da ilha de Santa Maria, foi ultrapassado o bordo da reduzida plataforma insular, passando o declive a ser de tal forma acentuado, que posterior descida das águas - e o mar desceu até aos 120-130 m durante a última glaciação - provocou o deslizar das areias ao longo das inclinadas vertentes insulares. Junto com a areia, que desapareceu da costa das ilhas, perdendo-se para as profundidades abissais, desapareceu também a nossa “navalha”. Com ela terão desaparecido muitas outras espécies de animais, dependentes da areia. As espécies que actualmente existem nos Açores associadas a este tipo particular de habitat, terão chegado, na sua grande maioria, a estas ilhas recentemente, provavelmente entre 18.000 e 12.000 anos atrás.

O exemplo atrás enunciado, de onde resultou uma teoria já publicada e testada, com aplicação a todas as ilhas oceânicas, atesta bem a importância dos resultados obtidos pelo grupo de PaleoBiogeografia Marinha (MPB/CIBIO-Açores/DBUAç), que desde 1999 estuda os fósseis da ilha de Santa Maria. O interesse científico internacional por estes estudos revela-se nos 22 artigos científicos que desde 2000 foram publicados acerca do património paleon-



Clypeaster altus, um ouriço-do-mar miocénico, com cerca de 6-7 milhões de anos (jazida da Malbusca)



● Há 60.000 anos, a maioria das espécies marinhas existentes nas areias desapareceu dos Açores

● “A Casa dos Fósseis” um Museu dedicado à divulgação dos fósseis de Santa Maria

tológico de Santa Maria, 18 dos quais por elementos do MPB, em revistas internacionais da especialidade e em nacionais.

A descoberta de novas jazidas fossilíferas, a descrição de espécies novas para a ciência e a aposta na divulgação científica, com Ciclos de Palestras durante os workshops, visitas guiadas à jazida da Prainha em Novembro de 2009, o lança-

mento de livros sobre os fósseis de Santa Maria e a produção de documentários televisivos (ex: um dos episódios do “Mar à Vista” da RTP-Açores), a par da visibilidade que advém à ilha de Santa Maria devido às notícias em órgãos de comunicação social nacionais (*Visão, Público, Expresso, DN, JN, Correio da Manhã*, entre outros) e regionais, são algumas das mais importantes consequências do trabalho feito aquando dos workshops internacionais “Paleontologia em Ilhas Atlânticas”.

Uma das maiores apostas tem sido os Ciclos de Palestras, no Auditório do Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo. O principal objectivo tem sido o de proporcionar à assistência conhecimentos mais aprofundados sobre as técnicas e metodologias utilizadas em paleontologia, transmitidas por especialistas, possibilitando o diálogo entre os investigadores e a assistência, de forma a potenciar uma adequada compreensão da investigação realizada em Santa Maria. A última pa-

lestra de cada workshop é dedicada à divulgação das descobertas realizadas durante os trabalhos de campo.

Sonhar é uma das faculdades dos seres humanos. E eu tenho um sonho para Santa Maria: que nesta ilha nasça um Museu único nos Açores, integralmente dedicado aos fósseis de Santa Maria. Chamo-o de “A Casa dos Fósseis”, e nele gostaria de contar a História dos organismos que habitaram as primeiras ilhas dos Açores, há mais de 6-7 milhões de anos. A integração dos conteúdos deste Museu com a promoção ambiental da ilha através dos trilhos pedestres temáticos de “A Rota dos Fósseis” afigura-se-me um produto que poderá constituir uma mais-valia para o turismo verde em Santa Maria. Quem hoje chega ao aeroporto de Santa Maria, descobre no chão da sala de recolha das bagagens, fósseis a dar-lhe as boas-vindas à ilha. Quem se lembraria disto, dez anos atrás? Neste “Império dos Fósseis”, é caso para dizer que a Ciência anda de mãos dadas com o turismo! ♦

Livros sobre os Fósseis de Santa Maria

Em 2009, foi lançado o livro “Açores o império dos fósseis”, da autoria de Sérgio Ávila e Pedro Monteiro, relatando o dia-a-dia do 3º workshop internacional “Paleontologia em Ilhas Atlânticas”, que decorreu em Santa Maria, entre 15 e 25 de Junho de 2006. Em 2010, surgiu o primeiro de uma série de livros que descrevem as várias jazidas fósseis existentes em Santa Maria. Editado pelo OVGA e da autoria de Sérgio Ávila et al., tem por título “Os fósseis de Santa Maria (Açores), a jazida da Prainha”. ♦

“A Rota dos Fósseis”

Ou a história do primeiro trilho pedestre integralmente marinho dos Açores... Este projecto da autoria de Sérgio Ávila, apoiado pela SRAM, tem como principal objectivo o aproveitamento turístico, económico e sustentável do recurso “fósseis”. Um dos “trilhos” tem a particularidade de ser integralmente marinho - é uma volta à ilha de Santa Maria com conteúdos biológicos, geológicos e paleontológicos, a serem explicados por guias da Natureza devidamente certificados. Estará pronto em Março de 2011. ♦